

 **Proseando****Mansamente, chega setembro com suas lembranças!**

Parece mentira, mas quase não consigo escrever a crônica de setembro. O motivo? Falta de assunto. Você com falta de assunto? Deixe de brincadeira, disse uma amiga. Parece mentira, mas é a mais pura verdade. Procuro não ser repetitiva nos temas, e, de vez em quando, “bate um branco”. Fiz uma visita ao fundo da minha alma para buscar inspiração, algo que me tocasse de tal maneira que me ajudasse a preencher o branco do papel. A primeira ideia foi esta: setembro está chegando; o texto tem de sair: ou escreve ou perde o emprego. Nada mais convincente...

Fui para a sacada em busca de assunto. Meus olhos caminharam, lentamente, pela avenida, pelo parque. Minha memória viaja por lugares há muito não percorridos. Vejo a lua. Lembrei-me de que, na minha infância e juventude, vi-a do meu quintal. Da janela de meu quarto. Que saudade daquela lua! Acho que, no fundo, ela também tem saudade de mim. Até eu tenho saudade de mim! Quantas boas e belas lembranças!

Ainda sem assunto, fui dar uma navegada pelo facebook. Rever amigos. Conversar com outros. Conversar, ainda que virtualmente, sempre faz bem. De repente, vejo a foto de um casal de amigos de adolescência que há muito mora fora do país. Nesse momento, viajei mesmo. Trouxe para minha folha rostos queridos; rostos que fizeram parte de uma trajetória tranquila e bem pavimentada. Aonde andarão essas pessoas? Algumas ainda consigo visualizar nitidamente; outras já me aparecem como aquelas fotos desgastadas pelo tempo: bem apagadas, difícil de distinguir a fisionomia. Que pena! Quantas histórias poderíamos escrever juntas. É o correr da vida...

Assim, o texto de setembro vai desenrolando: lembranças de setembro. E nessa lembrança, nada mais oportuno que lembrar a Semana da Pátria daqueles tempos: iniciava-se no dia 1º com várias comemorações nas escolas e o dia 7 era a grande festa com desfiles de escolas e a Parada Militar; no palanque da praça, as autoridades da cidade. Respeitávamos os símbolos nacionais, aprendíamos isso nas aulas de OSPB (Organização Social e Política do Brasil). A bandeira só era usada em eventos cívicos. Enrolar a bandeira no corpo em eventos esportivos, festas populares, nem pensar. Nela, cada cor retratava as belezas e as riquezas do país. O verde, as matas; o amarelo, as riquezas; o azul, o nosso céu e os nossos rios e o branco, a paz. Hoje, “nossas preciosas matas vão desaparecendo, vítimas do fogo e do machado destruidor”. Quase já não se ouve o canto dos sabiás. Nossos bosques já não têm tantas vidas. E as nossas riquezas, o que houve com elas? Nosso céu, a poluição encarregou-se de torná-lo ora cinza, ora preto; nossos rios poluídos e quase secos. E a paz tão desejada? Quanta violência! Quantas mortes! Quanto ódio espalha-se pelo nosso cotidiano! E a Ordem e o Progresso bem no centro da bandeira? Saibamos que, sem a ordem, não há progresso.

Oh! Mãe gentil, não chore pelos atos indignos de seus filhos. Apesar de tantos problemas, tantos escândalos, você continua a fulgurar. Seu brilho iluminado pelo sol a todos encanta. Muitos perguntam-me: o que comemorar nesse dia? Eu respondo: a Pátria – “terra natal ou adotiva de uma pessoa que a ela se sente unida por valores afetivos”. Que façamos a ela nossa homenagem. Neste 7 de setembro, vamos desejar que a Pátria querida veja seus Estados; seus Municípios bem cuidados. Vamos desejar que ela possa oferecer aos seus filhos “educação de qualidade”. Que o slogan “Pátria Educadora” seja muito mais que um discurso de campanha.

É, Terra de Santa Cruz, sabemos que homenageá-la é preciso. Nessa homenagem, faço minhas as palavras do poeta Rui Barbosa: Não tenho para onde ir/ pois amo este meu chão/ vibro ao ouvir o meu Hino!

Profª. Sueli Palma

 **Novidades do mês**

Grandes nomes do  
Pensamento: Voltaire:  
Tratado sobre a tolerância  
Coleção Folha



A queda de Napoleão  
Jean-Paul Bertaud



O pintassilgo  
Donna Tartt

**Citações**

Bom cidadão é aquele que não tolera na pátria um poder que pretenda ser superior às leis (**Cícero**).

Sejamos como a primavera que renasce cada dia mais bela... Exatamente porque nunca são as mesmas flores (**Clarice Lispector**).

Primavera é a forma da natureza dizer-nos: vamos festejar (**Robin Williams**).

**Sugestões Culturais****FILMES**

**Desmundo (2003) - Alain Fresnot:** baseado no livro da escritora Ana Miranda, mostra como foi o começo da civilização portuguesa no Brasil. Nessa época, a coroa portuguesa enviava órfãs para cá, na tentativa de frear a miscigenação dos portugueses com as índias.

**Sonhos Tropicais (2001) - André Sturm:** baseado no romance de Moacyr Scliar, o drama conta a história do sanitarista Oswaldo Cruz e narra os acontecimentos que levaram à Revolta da Vacina, importante conflito brasileiro do começo do século 20.

**Lincoln (2012) - Steven Spielberg** narra a luta do presidente norte-americano Abraham Lincoln pelo fim da escravidão nos Estados Unidos e o consequente término da Guerra Civil.

**Missing - Desaparecido,** um grande mistério (1982)- Costa-Gravas conta a história do desaparecimento de Charles Horman, um jornalista que vivia no Chile na época do golpe militar de 1973, que derrubou Salvador Allende.

**Adeus, Lenin (2002) - O que aconteceu na Alemanha Oriental,** após a queda do muro de Berlim? Esse é um dos temas desse filme, que conta a história de uma apoiadora do comunismo que fica em coma, durante a queda do muro. Quando ela acorda, meses depois, seus filhos fazem de tudo para impedir que ela perceba a mudança, evitando um choque que poderia ser fatal.

**A lista de Schindler (1993)- Steven Spielberg** narra sobre o nazismo e o holocausto. Conta a história de Oskar Schindler, um empresário alemão que ajudou a salvar as vidas de mais de mil judeus ao dar emprego para eles numa fábrica, durante a Segunda Guerra Mundial.

Fonte: guiadoestudante.abril.com.br

Que venha setembro trazendo, para perto de nós, pessoas com almas perfumadas.

(Sueli Palma)



## Texto do mês

### Discurso de Olavo Bilac sobre a pátria

Neste discurso, realizado no Rio de Janeiro em fevereiro de 1916, em homenagem ao Barão do Rio Branco, por sua obra na negociação das fronteiras definitivas do Brasil, Bilac, famoso por sua oratória patriótica, faz uma das mais clássicas evocações do amor à pátria.

#### Trechos do Discurso

"Felizmente sou chamado a cumprir esta desvanecedora tarefa, quando meu espírito já está longe das irreflexões da juventude, quando já cheguei a uma fase da vida em que as torrentes caudais do entusiasmo podem ser sofreadas e medidas pela razão calma e segura.

Na juventude, o patriotismo é brilho, clarão, fervor, explosão natural da alma inocente, amor inconsiderado e espontâneo, mas na maturidade, ele é feito de reflexão e certeza, de carinho bem sentido e afeto bem pensado, de gratidão refletida e de amor consciente.

Nesta idade, o patriotismo perde, é certo, o ardor, a veemência, o impetuoso entusiasmo do outro, mas, em compensação, alarga-se e aprofunda-se, ganha raízes no sentimento e na inteligência, liberta-se das ideias errôneas, emancipa-se dos preconceitos, cuja felicidade só era disfarçada pela beleza do sentimento a que se agarravam como parasitas, - e lucra em solidez o que perde em vigor."

"Eu não amo a minha pátria apenas por haver nascido dentro dos seus limites territoriais; não a amo somente porque a vejo bela e opulenta, estendida à beira do mais lindo dos mares, namorada, do alto do firmamento, pelos astros mais formosos do mais formoso hemisfério celeste, e não a amaria somente pela sua força e pelos seus triunfos, se ela fosse a mais forte das pátrias, e se seus triunfos fossem conquistados pela iniquidade brutal, exercida sobre a fraqueza das outras.

Amo-a porque a conheço; amo-a porque aprendi, pouco a pouco, a amá-la nas suas virtudes, nos seus sofrimentos, até nos seus desvarios momentâneos e nos seus erros passageiros, - e no seu grande, nobre e inalterável desejo de ser pacífica, de seguir o caminho da verdade, de vencer e prosperar pelo trabalho e pela cordura; amo-a porque a sei constituída de uma raça mais triste do que alegre, mais comedida do que ousada, mais tímida do que arrogante, - porém sempre animada de uma suave tolerância e de uma divina bondade, que nunca a deixaria permanecer num erro ou numa injustiça; amo-a quando a vejo empenhada no resgate de erros, perdoando a loucura dos filhos que a magoaram, e banhada de um luar suavíssimo, aliando a energia e a meiguice.

Amo-a quando a vejo, como agora a vi, defender calmamente seu direito, sem as fanfarrices que só assentam nos que não confiam na razão da sua causa, sem ferir o direito alheio, ficando tão nobremente misericordiosa e clemente na vitória, como ficaria orgulhosamente resignada na derrota; amo-a quando vejo, como aqui a estou vendo, glorificar o apóstolo da Paz, numa festa realizada em nome da Paz, para a consolidação da Paz, com o concurso brilhante das forças de terra e mar, - justamente no triste momento histórico em que as nações do velho mundo, sempre tão dadas a gabar a sua civilização e a notar a nossa imaginária barbaria, disputam a posse da terra entre os horrores de uma guerra cruenta...

É assim que amo a minha pátria; e foi por isso, Paranhos do Rio Branco, que aceitei a missão de vir saudar-te em seus nomes."

[www.politicaparapoliticos.com.br](http://www.politicaparapoliticos.com.br)

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:  
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.  
 Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.  
 Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria  
 Sugestões: [sueli@cassianoricardo.com.br](mailto:sueli@cassianoricardo.com.br) Tel. 2134-9100.  
[www.anglosaojose.com.br](http://www.anglosaojose.com.br) - [www.facebook.com/anglosaojose](https://www.facebook.com/anglosaojose)



## Dicas gramaticais

### EMPREGO DOS PORQUÊS

**PORQUE:** junto sem acento ( resposta, conjunção explicativa ou causal) Ex.: Fique alegre, **porque** você tem saúde. / Foi de táxi para a festa, **porque** estava atrasado.

**POR QUE:** início de pergunta, perguntas indiretas (= por qual motivo, por qual razão) e quando puder ser substituído por "pelo qual" e suas variações. Ex.: **Por que** as pessoas andam tão nervosas? / Quero saber **por que** aqueles estudantes fazem tanta bagunça (=por qual motivo, por qual razão) / O caminho **por que** passei é cheio de buracos.

**PORQUÊ:** junto com acento (palavra substantivada; o mesmo que "o motivo", "a razão". Sempre antecedido de artigo) Ex.: Agora eu entendi **o porquê** das suas lágrimas./ Preciso saber **o porquê** de ele gastar tanto dinheiro.

**POR QUÊ:** separado com acento (final de pergunta) Ex.: Você anda tão emotiva, **por quê?** / Todos os quadros estão arranhados, **por quê?**

### DICAS DE ORTOGRAFIA

a) As palavras iniciadas por **EN** serão escritas com **x**, a não ser que provenham de vocábulos iniciados por **ch**. Exs.: **enxada/ enxerto/ enxurrada/ encher** (provém de **cheio**)/**enchumaçar** (provém de **chumaço**).

b) Emprega-se **X** após a sílaba inicial "me". Ex.: **mexer/ mexerica/ mexicano/ mexilhão**.

c) Escrevem-se com **G** as palavras terminadas em: **ÁGIO/ ÉGIO/ ÍGIO/ ÓGIO/ ÚGIO** Exs.: **pedágio/ sacrilégio/ prestígio/ relógio/ refúgio**.

d) Escrevem-se com **G** os substantivos terminados em **GEM**. Exs.: **viagem/ coragem/ ferrugem/** Exceções: **pajem, lambujem**.

e) Escreve-se com **S** toda a conjugação dos verbos **pôr, querer** e **usar**. Exs.: **Eu pus/ Ele quis/ Nós usamos/ Eles quiseram/ Quando nós quisermos/ Se eles usassem**.

f) Escrevem-se com **Z** palavras terminadas em **EZ - EZA** (substantivos abstratos) que provêm de adjetivos, ou seja, que indicam a existência de uma qualidade. Exs.: **embriaguez/ limpeza/ lucidez/ nobreza/ acidez/ pobreza**.

g) Escrevem-se com **S** palavras terminadas em **ÊS e ESA** que indicam nacionalidades, títulos ou nomes próprios. Exs.: **português/ norueguesa/ marquês/ duquesa/ Inês/ Teresa**.

h) Escrevem-se com **S (ISAR)** os verbos derivados de palavras que já têm **S**. Ex.: **análise (analisar)/ aviso (avisar)/ paralisia (paralisar)/ pesquisa (pesquisar)**.

#### Emprega-se o J:

a) Nas formas dos verbos terminados em **jar** ou **jer**: **arranjar** (arranjo, arranje, arranjem)/ **despejar** (despejo, despeje, despejem)/ **gorjear** (gorjeie, gorjeiam, gorjeando)/ **enferrujar** (enferruje, enferrujem)/ **viajar** (viajo, viaje, viajem).

b) Nas palavras de origem tupi, africana, árabe: **biju/ jiboia/ canjica/ pajé/ manjericão/ Moji**.

c) Nas palavras derivadas de outras que já apresentam o **J**: **laranja** (laranjeira)/ **lisonja** (lisonjeador)/ **varejo** (varejista).

d) Nos seguintes vocábulos: **berinjela/ majestade/ jeito/ laje**.

### EMPREGO DOS NUMERAIS

Não se deve usar o numeral **um** antes de mil. Ex.: **Ganhei mil reais** (correto) / **Ganhei um mil reais** (errado).

Usa-se o ordinal e não o cardinal para indicar o primeiro dia do mês. Ex.: **São José dos Campos, 1º de agosto de 2015** (correto)/ **São José dos Campos, 01 de agosto de 2015** (errado).

Fontes: [portuguesdidatico.blogspot.com/](http://portuguesdidatico.blogspot.com/)  
[jconcursos.uol.com](http://jconcursos.uol.com)